

O Caracol e a Quirera

RUBEM BRAGA

O MEU sistema de comunicações não está funcionando bem: pela segunda vez em trinta dias minha crônica se extraviou no caminho—entre a máquina de escrever e a linotipo.

A primeira, já não me lembro sobre o que era. Na segunda eu comentava com tristeza a extinção do quadro de inspetoras de vôo da Varig, menina dos olhos de Rubem Berta; uma bela equipe de jovens de 26 a 36 anos com bom nível de educação geral e dizendo coisas gentis em pelo menos três línguas. O Colegiado terá suas razões, para se eu fôsse o sr. Erik de Carvalho lutaria pela volta dessas *executive's hostesses* que davam alta categoria ao serviço dos vôos internacionais.

Acontece que não sou o sr. Erik, mas um pobre hortelão de Ipanema. Hortelão e jardineiro dos mais errados semeei rabanetes no caixotinho para depois repicar, erro crasso e sem justificativa, pois de outras vèzes tinha semeado no canteiro mesmo e feito uma boa colheita em um tempo espantosamente curto — até 21 dias depois. Plantai rabanetes, homens apressados e aflitos de minha terra! Em três luas, não mais, ele dará acompanhamento ao vosso uísque.

Sou tão ingênuo que achava bonitinhos os caracóis do jardim. Um dia, porém, notei que uma planta trazida de Minas, orelha-de-coelho, estava definhando. Resolvi mudá-la de lugar, quem sabe se pegando um pouco mais de sol ela não ia crescer outra vez. Foi então que vi, junto às raízes arrancadas com a terra, bandos de caracóis vorazes. Passei, desde êsse dia, a esmagar ou lançar longe todo caracol que encontrava, mas isso eu fazia apenas pelo ódio: compreendia que os caracóis se reproduziam com muito mais velocidade do que eu os exterminava.

Ora, um dia destes resolvi pôr um pouco de quirera a um canto, perto da touceira de cana, para atrair pássaros. Na manhã seguinte reparei que aquêle milho partidinho tinha atraído dezenas de caracóis. Agora faço a mesma coisa em vários cantos do terreiro, e tôda manhã despacho com prazer para a eternidade pilhas de caracóis desses miúdos, clarinhos, creio que o nome deles é *helix similaris*.

O pintor e homem de teatro Martins Gonçalves contou-me que há uma droga para matar caracóis — aliás, adiantou, parecida com quirera de milho, assim amarelinha. Mas confessou que ia experimentar a quirera pois, afinal, quanto menos drogas a gente puser nas plantas, melhor.

Como não entendo dessas coisas admito a hipótese de haver descoberto uma traça velha e conhecida, que todo mundo já sabia menos eu e o Martins Gonçalves. Seria uma pena — pois eu me sentiria tão feliz se entrasse para a História como o descobridor do método quirerático de combate ao *helix*. Não teria sido de tôdo vã minha passagem por êste mundo!

DN - 19.4.67